

**Cenário da longevidade anuncia isolamento e solidão.  
O que os cadáveres de idosos encontrados estão nos dizendo?**



*Luciana Helena Mussi  
Beltrina Côrte  
Francisca Maria Dias Albuquerque*

**A** longevidade vem apontando nos últimos anos o cenário do isolamento na qual vive parte dos idosos. Em 2011 foram noticiados vários casos de pessoas mais velhas encontradas mortas em casa, após dias, meses e até anos de terem sido vistos pela última vez. O *Portal do Envelhecimento*<sup>1</sup> vem acompanhando estas trágicas notícias que apontam uma das preocupações mais evidentes da atualidade: a solidão e isolamento de idosos como acontecimento mundial, causado pela separação ou mesmo a ausência de familiares e amigos e ausência quase total de redes sociais.

E são notícias extremamente difíceis de serem lidas porque trazem dramáticos eventos, como abandono, solidão e morte, nesta ordem. Talvez porque nos afete naquilo que temos de mais precioso: a manutenção da nossa própria vida e a de quem amamos, e nem sequer imaginamos perder.

Ler os chocantes acontecimentos relatados a seguir nos faz tomar consciência do isolamento em que vive uma grande parte dos idosos no planeta. Os primeiros casos de idosos mortos, há anos, e encontrados recentemente

<sup>1</sup> Ver em <http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/longevidade/o-que-os-cadaveres-de-idosos-mortos-ha-anos-e-recem-encontrados-estao-nos-dizendo.html>

vieram de Portugal, depois França, Austrália, Brasil, todos ocorridos em áreas metropolitanas.



### **Cena 1**

Sintra, Portugal, fev/2011 - A Sra. Augusta Martinho, cidadã portuguesa, foi encontrada morta, depois de nove anos, dentro do seu apartamento localizado na grande área metropolitana de Lisboa. Ao lado do seu corpo estava o que provavelmente teria sido seu melhor amigo, o cachorro. Não havia maus cheiros e nunca ninguém disse nada. O caso só foi descoberto pela polícia, devido solicitação da nova proprietária da habitação, que adquiriu o imóvel em um leilão realizado pelas finanças do próprio governo.

“Atrás da história de Augusta, nascida a 12 de Fevereiro de 1915, veio a história de Ernesto. E a de José Jerónimo, a de Salomão, a de Januário. E a de tantos outros espalhados pelo País. Idosos que não se conheceram em vida mas partilharam uma morte igualmente só e silenciosa. Nomes que se tornaram retratos de um País envelhecido e sem laços”, escreve Vasco Neves para o Jornal Correio da Manhã, Portugal. Essas mortes e outras fazem parte do cenário atual da longevidade humana.<sup>2</sup>

Dados oficiais portugueses relatam que somente no ano passado foram encontrados 2.872 corpos de idosos mortos em casa, a maioria deles em Lisboa, com 1.299, cerca de 45% do total, considerada a maior metrópole do país. Depois de Lisboa vem a cidade do Porto, a segunda maior de Portugal, com 414 casos, a Ilha da Madeira, com 232 e Setúbal, com 220 casos.

### **Cena 2**

França, 2011 - Após um telefonema anônimo, um emigrante idoso, falecido havia dois anos, foi encontrado pelos bombeiros sem vida em seu apartamento, que acumulava na porta a correspondência desde 2007.

### **Cena 3**

Sydney, Austrália, 2011. Polícia australiana encontra em uma casa em Sydney os restos mortais de uma idosa - que completaria 87 anos em agosto do ano passado - falecida há cerca de oito anos. A notícia relata que a idosa australiana viveu isolada após uma disputa familiar. Os vizinhos, surpresos, disseram que acreditavam que a casa estava abandonada há anos. Como nos demais casos, aqui também a polícia teve que arrombar a porta da casa, após receber uma ligação de uma cunhada da falecida, seu único parente vivo, que

---

<sup>2</sup> Acompanhe esta situação de isolamento radical em <http://tv1.rtp.pt/noticias/index.php?article=442101&tm=8&layout=122&visual=61>

não a via desde 2003. Nem família (a cunhada esperou oito anos para comunicar o desaparecimento!), nem vizinhos (que não estranharam a ausência da idosa), nem órgãos públicos (a eletricidade da casa havia sido cortada há anos e o correio teve sua direção alterada antes de 2003), tomaram quaisquer atitudes ante a ausência da idosa.

#### **Cena 4**

Gijón, Espanha, 2011 – Casal entra ilegalmente em um apartamento, supostamente vazio, a fim de ocupá-lo, pois sabia que há tempos ninguém morava nele. Mas, ao percorrer o ambiente, encontra, em um dos quartos na cama, um cadáver mumificado da antiga moradora, uma mulher de 71 anos e de origem portuguesa, que podia estar ali há quase dois anos. O fato aconteceu em Gijón, província e comunidade autônoma das Astúrias, com cerca de 270 mil habitantes. Gijón tem 26 *freguesias* e um dos principais portos marítimos da Espanha. É considerada a cidade mais povoada das Astúrias, com cerca de 25,44% da população do Principado. Nesses dois anos ninguém sentiu falta da moradora idosa. Nem seus vizinhos de porta.

Os órgãos governamentais se mobilizaram porque os impostos não estavam sendo pagos e, por isso, a Polícia da cidade foi chamada para atender o requerimento de um organismo oficial que não conseguia localizar a proprietária do apartamento havia dois anos, mas que soube que a fechadura tinha sido mudada poucos dias antes. Após solicitar os serviços de um serralheiro, os agentes entraram na casa e encontraram o cadáver mumificado de uma pessoa cuja autópsia determinou que não apresentava nenhum traumatismo nem indícios de morte violenta.

No interior da casa os policiais encontraram a fechadura anterior do apartamento, provando que outras pessoas teriam entrado ilegalmente no imóvel. Iniciou-se uma investigação a qual permitiu localizar e deter o casal invasor. O casal admitiu ter encontrado uma “desagradável surpresa” quando entrou na casa.

#### **Cena 5**

Teresina, Piauí, Brasil - O corpo de Eduardo Alves de Almeida, 65 anos, foi encontrado dentro do seu apartamento, localizado em um condomínio à Rua Pinheiro Machado, bairro Morada do Sol, zona Leste de Teresina (PI). A autópsia indicou que a morte foi por causas naturais. Os vizinhos perceberam o forte mau cheiro vindo do apartamento e acionaram a polícia. Ele estava morto há quase quatro dias.

#### **Cena 6**

Lisboa, Portugal, 2012 - A primeira ocorrência foi registada às 15h13, depois de vizinhos terem alertado para o fato de já não verem uma idosa de 87 anos “há algum tempo”. A porta do apartamento é arrombada pela polícia e encontra-se a idosa já morta, “em considerável estado de decomposição”. Segundo o delegado de saúde, que confirmou o óbito no local, a idosa já deveria estar morta “há cerca de duas semanas”. Ela vivia sozinha e o único familiar

conhecido é um sobrinho, que não mora em Lisboa. Segundo fonte policial: “não existiam, no local, sinais de qualquer crime”.

A segunda ocorrência deu-se pouco tempo depois, às 15h47, também com o alerta de vizinhos para o fato de um dos moradores no prédio 128 da Rua de Marvila, na zona oriental de Lisboa, já não ser visto “há bastante tempo”. Mais um arrombamento e a descoberta de um cadáver de um homem de 63 anos, “em estado muito avançado de decomposição”, morto, pelos cálculos, há cerca de um mês. No local não existiam quaisquer sinais de crime e o idoso não tinha em casa nenhum documento de identificação. A idade foi descoberta com a ajuda dos vizinhos, já que ele “não tinha qualquer familiar conhecido”. Ainda, segundo informações de vizinhos, o idoso havia operado a perna recentemente, o que pode ter dificultado sua mobilidade, impedindo-o de pedir ajuda.

Estes casos sucedem-se à morte, também em situação dramática, de duas irmãs idosas encontradas mortas no seu apartamento, numa situação em que o Ministério Público afastou a hipótese de crime. As circunstâncias da morte das duas idosas, encontradas já em avançado estado de decomposição, são consideradas dramáticas, uma vez que os indícios apontam para que a mais nova (de 74 anos) tenha morrido por doença prolongada e deixou de prestar auxílio à irmã, de 80, que acabou por morrer também.

Na mesma semana foram também encontrados mortos em casa um homem de 70 anos e outro de 80. Em ambos os casos os vizinhos estranharam as ausências e alertaram as autoridades.

Notícias como essas são um notório escândalo, sinais do desrespeito e uma brutal violência à vida. Seja em Portugal, Austrália ou Brasil, a situação é sempre a mesma: descaso, solidão e abandono. Seis cenas assustadoras, cujos relatos guardam semelhanças, que nos fazem pensar tratar-se de um único evento. Acontecimentos, cada vez mais frequentes, se espalham, infelizmente, em muitos países.

Contabilizando os corpos descobertos em Portugal, eleva-se para uma dúzia o número de idosos encontrados mortos nos três primeiros meses de 2012 em suas residências, situações trágicas que apontam, prioritariamente, para as questões do isolamento e a falta de apoio. O frio mais rigoroso e o tempo seco, propício à propagação de vírus, são as causas mais apontadas para o fenômeno. Com o envelhecimento da população e o prolongamento, cada vez maior, do tempo de vida, com certeza teremos muitas pessoas que morrerão sozinhas em casa.

### **Futuro tenebroso**

Os relatos descritos não espelham casos isolados e não são característicos apenas de Portugal, um dos países mais pobres da Europa. Mas é ali que o horizonte da longevidade se radicaliza mostrando cenários tenebrosos caso não se repense o nosso “longevidade” desde agora.

Precisamos urgentemente de uma intervenção face ao processo de envelhecimento demográfico, assunto abordado pelo sociólogo Villaverde Cabral, coordenador do Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa. De acordo com ele,

“Isto só mostra a urgência em planificar a intervenção de todas essas autoridades, bem como de vizinhos, familiares e instituições de apoio social, no quadro de um processo de envelhecimento demográfico acentuadíssimo como aquele que está a ocorrer na nossa sociedade”.

Com base em casos trágicos como estes a sociedade vai tomando consciência do isolamento em que vive uma grande parte dos idosos. Nas cenas, observamos que as pessoas idosas tinham algo em comum: residiam em área urbana, viviam isoladas e não tinham familiares e nem amigos próximos. Também chama a atenção os mecanismos utilizados para encontrá-los: venda do imóvel (leilão), acúmulo de cartas, familiar e vizinhos distantes, fato que mostra a ausência total de redes sociais.

Em outras palavras, face ao processo de envelhecimento demográfico no mundo, é urgente uma intervenção que envolva a todos: governo (em todas as esferas), vizinhos, família e instituições, fatores imprescindíveis para a construção de uma rede de suporte social e solidariedade. Sem ela nossa longevidade não será sustentável.

A Guarda Nacional Republicana (GNR) com a “Operação Censos Sénior 2012”, identificou 23 mil idosos que vivem sozinhos, 7 mil a mais do que no ano passado. Destes, 18.082 residem sozinhos e 2.483 vivem isolados. Ao juntar os dois fatores, residir sozinho e isolado, a GNR registrou 2.436 idosos (10,6% do total), que poderão morrer sem ninguém se dar conta. A operação identificou ainda aqueles que se encontram em risco, distribuindo folhetos para prevenir a criminalidade.

A “Operação Censos Sénior 2012” foi realizada entre 15 de janeiro e 29 de fevereiro com o objetivo de registrar todos os idosos que vivem isolados e sozinhos na área de responsabilidade da GNR, que corresponde cerca de 94% do território nacional, e a 54% da população residente, excluindo parte dos Açores e a Ilha da Madeira.

Os dados foram coletados através de uma ficha de registro sobre o idoso, que incluía as coordenadas GPS da residência e as respostas às questões: Se tem telefone? Se vive sozinho? Se vive isolado? Se tem família? Qual o tipo de alojamento? Qual a situação profissional? Qual o estado de saúde e nível de autonomia? Se tem médico de família? Se recebe apoio? Qual a regularidade desse apoio e apoio recebido?

### **Solidariedade social**



Em Portugal estas situações levaram o governo a firmar um protocolo com instituições de solidariedade social, estatais e privadas, para deteção, sinalização e acompanhamento de casos que envolvam idosos em risco. Trata-se do Programa Apoio 65 - Idoso em Segurança - promovido pelo Ministério da Administração Interna, através da GNR e PSP, visando garantir a segurança e a tranquilidade dos idosos,

e prevenir eventuais situações de risco. Este programa se estende às autarquias, Segurança Social, centros comunitários, misericórdias e serviços de saúde.

No Japão, a longevidade crescente fez com que as autoridades treinassem carteiros para verificar as condições de saúde da população idosa das casas que atendem. Isso porque, entre 2003 e 2010, as mortes de idosos que viviam sozinhos no país cresceram 61%. Na cultura japonesa, as diferenças sociais e o respeito tradicional dos japoneses, de não interferir na privacidade alheia, são algumas causas do isolamento de muitos idosos.

Mas será que tais medidas, protocolares, são suficientes para tratar esta tragédia humana? A discussão é longa e toca questões que se ramificam descontroladamente. Inicialmente falamos na tríade “abandono, solidão e morte”. Pensar a velhice significaria aprender a conviver com o abandono e a solidão? Seríamos culpados por viver demais? Assuntos difíceis de serem encarados, muito menos tratados em conversas com amigos.

Mas é preciso encarar a questão de frente: muitos idosos vivem sozinhos ou isolados, simplesmente, porque todos aqueles que faziam parte de sua rede de relacionamentos, sejam os amigos ou familiares, já morreram, moram em lugares distantes, e/ou não querem mais contato, ou porque foram esquecidos.

Estes senhores e senhores acabam dependentes, basicamente, de um olhar atento dos vizinhos ou lojistas próximos que se tornam figuras fundamentais neste cenário de completa carência emocional e de infraestrutura. O “desconhecido” que mora e trabalha ao lado pode ser um importante aliado para a sobrevivência dos mais velhos, como vivem, se estão bem, ausentes, desaparecidos ou doentes.

Estes problemas são, muitas vezes, agravado pela vergonha que os idosos têm em assumir uma situação de pobreza e solidão. Eles não pedem ajuda e ficam fora da rede de emergência, que alguns conselhos oferecem para apoiar os mais velhos, multiplicando-se, assim, os casos de morte, doença e solidão silenciosas. Não podemos esquecer, também, que, muitas vezes, o isolamento é voluntário. Quais os fatores que fazem a situação chegar a este ponto deplorável?

Parece cruel, e é mesmo, porque a solução para esta trama de relações é complexa, e envolve diversos setores da sociedade. Constatamos que sem solidariedade não há longevidade sustentável. E para isso é necessário que a opinião pública tome consciência que este fato pode também tocar à nossa porta se nada for feito. O envelhecimento da população, e o crescente número de octogenários e nonagenários, mostra a urgência de uma intervenção que envolva a todos: governo (em todas as suas instâncias), vizinhos, família e instituições de apoio social.

Combater um inimigo oculto e comum chamado solidão, em qualquer fase da vida, parece um desafio constante. Mais vagas em lares para idosos, uma assistência domiciliar eficiente, são algumas ações possíveis, mas que devem ser analisadas levando-se em conta o pleno funcionamento de toda rede de serviços e, porque não dizer, das relações afetivas. Viver com autonomia e independência é o que todos desejam, sentindo-se seguros, protegidos e amados.

Talvez devamos rever nossas opções eremitas desde já e buscar uma verdadeira convivência. Muitos idosos fazem do convívio entre eles e com os demais momentos cheios de vida e alegria. Conviver, esse é o verbo, estar com o outro, ajudar e ser ajudado, em todas as fases da vida e por todas as gerações. Como 2012 é o Ano da Solidariedade entre Gerações na Europa, esperamos que ela nos dê muitas boas lições que possam ser seguidas desde aqui.

Para o psiquiatra suíço e fundador da psicologia analítica Carl Gustav Jung (1875 – 1961),

“um ser humano não viveria até os 70 ou 80 anos de idade, se essa longevidade não tivesse sentido para a espécie. O entardecer da vida deve possuir um significado especial e não pode ser considerado um mero apêndice lamentável do amanhecer da existência”. (2009:344)

### **Perguntas que devemos nos fazer**

Esses fatos trágicos chamam a atenção da sociedade para a longevidade humana e o envelhecimento solitário, somado à solidão e ao isolamento de muitos idosos, provocando-nos uma série de perguntas que devemos fazer em nossas famílias, nos grupos onde atuamos, nos condomínios onde moramos, nas igrejas que frequentamos, no trabalho, enfim, nos espaços onde interagimos. São elas:

Como uma pessoa idosa pode viver por 80 anos, ou mais, sem uma rede mínima de apoio solidário?

Entendendo o significado e importância de uma rede social de apoio, como divulgá-la?

Não vivemos isolados numa ilha, a percepção do outro está indissociavelmente inerente ao eu. O que se faz diante disso?

Na perspectiva de envelhecimento atual, estamos contribuindo e favorecendo a implantação e consolidação dessa rede mínima?

Quais instrumentos viabilizam uma rede social de contatos efetivos?

Fazemos parte e já exercitamos a solidariedade em nossa rede de relações?

Qual a contribuição dos familiares, comunidade próxima e sociedade nessa rede?

A participação ativa nas redes de compromisso social torna o interessado um agente “integrador ou transformador”?

O que você acha que pode ser feito no Brasil para evitar casos tão trágicos como estes?

O que estamos fazendo por nossos vizinhos que moram sós?

Algumas perguntas, certamente complexas, ficam para uma profunda reflexão e ação. Normalmente as pessoas demonstram dificuldade e resistência em discutir ou, pelo menos, pensar em temas tão sensíveis que tocam a todos nós, seres finitos e inquietos por natureza.

Entretanto, é fundamental ter em mente que, também, somos seres pensantes, dotados de um enorme potencial de transformação em direção à vida.

Assim, “longevidade” só será possível com o outro e pelo outro em movimentos constantes de solidariedade e generosidade, há muito esquecidas. Esse é o momento e este é o movimento.

## Referências

LUSA (2012). *Mais dois idosos encontrados mortos em Lisboa*. Disponível em <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/portugal/mais-dois-idosos-encontrados-mortos-em-lisboa>. Acesso em 31/01/2012.

VÍDEO (2012). *Mais de 15 mil idosos vivem sozinhos ou isolados*. Disponível em <http://tv2.rtp.pt/noticias/index.php?article=522348&tm=8&layout=122&visual=61>. Acesso em 31/01/2012.

VÍDEO (2012). *Estava morto em casa há um mês*. Disponível em <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/idoso-espinho-morto-idosos-lisboa-tvi24/1321082-4071.html>. Acesso em 31/01/2012.

COELHO, L. *Este ano há mais 7400 idosos a viver sozinhos*. Disponível em <http://expresso.sapo.pt/este-ano-ha-mais-7400-idosos-a-viver-sozinhos=f709487#ixzz1pflRLuOD>. Acesso em 06/03/2012.

VIRGULA UOL. *Cadáver de mulher morta há 8 anos é encontrado em uma casa na Austrália*. Disponível em <http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/inacreditavel/2011/07/06/279088-cadaver-de-mulher-morta-ha-8-anos-e-encontrado-em-uma-casa-na-australia>. Acesso em 08/07/2011.

JUNG, C.G. (2009). *A natureza da Psique*. 7a ed. Petrópolis: Vozes.

LUSA, DN. *Caso de idosa encontrada morta em casa mostra “urgência” no combate ao envelhecimento demográfico*. Disponível em [http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content\\_id=1780024&seccao=Sul](http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1780024&seccao=Sul). Acesso em 09/02/11.

UOL NOTÍCIAS. *Casal ocupa casa ilegalmente e encontra cadáver mumificado da dona*. Disponível em <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2011/08/11/casal-ocupa-casa-ilegalmente-e-encontra-cadaver-mumificado-da-dona.jhtm>. Acesso em 11/08/2011.

OLIVEIRA, A. (2011). *Cadáver é encontrado em apartamento na ‘Morada do Sol’*. Disponível em <http://180graus.com/geral/cadaver-e-encontrado-em-apartamento-na-morada-do-sol-428227.html>. Acesso em 21/05/2011.

IPC DIGITAL. *Autoridades buscam soluções para evitar que idosos morram sozinhos*. Disponível em [http://www.ipcdigital.com.br/Noticias/Japao/Autoridades-buscam-solucoes-para-evitar-que-idosos-morram-sozinhos\\_04082011](http://www.ipcdigital.com.br/Noticias/Japao/Autoridades-buscam-solucoes-para-evitar-que-idosos-morram-sozinhos_04082011). Acesso em 04/08/2011.

NEVES, Vasco (2011). *As mortes que ninguém quis ver*. Disponível em: <http://kantoximpi.blogspot.com.br/2011/02/as-mortes-que-ninguem-quis-ver.html>. Acesso em 20/02/2011.

---

**Luciana Helena Mussi** - Engenheira. Psicóloga. Mestre em Gerontologia pela PUC-SP. É membro da Equipe Portal do Envelhecimento. [lh0404@terra.com.br](mailto:lh0404@terra.com.br)

**Beltrina Côrte** - Jornalista. Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Docente da PUC-SP e editora de conteúdos do Portal do Envelhecimento.  
[beltrina@pucsp.br](mailto:beltrina@pucsp.br)

**Francisca Maria Dias Albuquerque** - Enfermeira. Mestranda em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).  
[franciscamda@hotmail.com](mailto:franciscamda@hotmail.com)